



Divulgadas as datas das provas do 1º Vestibular 2005 e do Vestibular Seriado

A Comissão Permanente de Processo Seletivo (Copese) da Fafeid informa que as provas do **1º Vestibular 2005** serão realizadas nos dias 04 e 05 de dezembro, nos seguintes horários:
Dia 04/12/04 – de 08h às 12h e de 14h às 18h;

Dia 05/12/04 – de 08h às 12h.

As provas para o **Vestibular Seriado** (1ª, 2ª e 3ª Etapa) serão realizadas nos seguintes dias e horários:

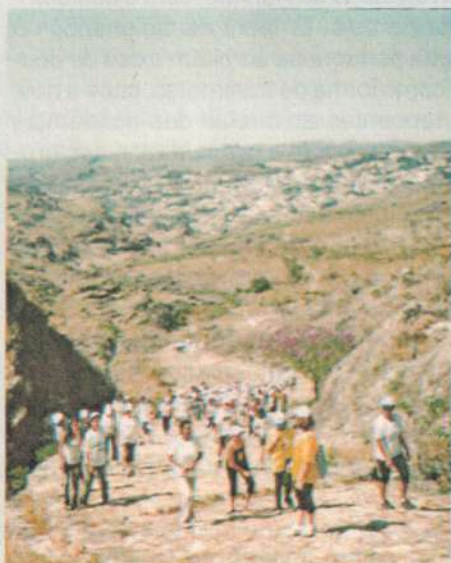
1ª Etapa: dia 04/12/04 – de 08h às 12h, nas cidades de Araçuaí, Diamantina, Montes Claros e Teófilo Otoni;

2ª Etapa: dia 04/12/04 – 08h às 12h e de 14h às 18h, nas cidades de Araçuaí, Diamantina, Montes Claros e Teófilo Otoni;

3ª Etapa: dia 03/12/04 – 08h às 12h e de 14h às 18h, nas cidades de Araçuaí, Diamantina e Teófilo Otoni.



Caminhantes participam do alongamento que antecedeu a II Caminhada pela Saúde promovida pela Faculdade de Ciências da Saúde e Coordenadoria Geral de Extensão da Fafeid



Participantes sobem o Caminho dos Escravos, incluído no percurso da II Caminhada pela Saúde.



Já estão concluídas as obras do Restaurante Universitário do Campus II da Fafeid. Com uma área construída de 570 m², a obra do Restaurante teve um custo aproximado de R\$ 306 mil. Os próximos passos serão mobiliar o Restaurante e definir a sua exploração.



A professora do curso de Nutrição, Angelina do Carmo Lessa com as enfermeiras, Heloísa Helena Barroso e Maristela de Oliveira Lara da Secretaria Municipal da Saúde de Diamantina, durante o ciclo de palestras realizado pela Fafeid em alusão à Semana Mundial da Amamentação de 2004. O evento que ocorreu nos dias 13 e 14 de setembro foi organizado pelo curso de Nutrição da Fafeid em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Diamantina.



No dia 31 de agosto, os professores e alunos do curso de Nutrição da Fafeid reuniram-se em um café da manhã, realizado no Espaço Cultural da instituição, para comemorar o Dia do Nutricionista. O café contou também com a presença do vice-diretor da Fafeid, professor Fernando Borges Ramos.

Especialistas, mestres e doutores

No último, ou melhor, no primeiro número do Jornal da Fafeid, foi verificado uso sistemático da palavra "Doutor" antecedendo os prenomes de muitos professores da instituição. Isto foi objeto de atenção, pois trata de um assunto do qual trato sempre em minhas aulas de metodologia da pesquisa científica e tecnológica, nas quais esclareço que os títulos de doutor, mestre e especialista são graus conferidos por escolas superiores.

Gostaria de lembrar de um Brasil onde poucos, muito poucos tinham a oportunidade de frequentar uma faculdade: nessa época, era comum o fato de qualquer graduado, especialmente os da área de engenharia, ser chamado de "Doutor", embora a graduação fosse o seu único título acadêmico.

Médicos e advogados são assim tratados há muito tempo, sendo que esses últimos, pela edição de um Alvará Régio por D. Maria I, a Pia (ou a Louca) de Portugal, e pelo Decreto Imperial (DIM), de 1º de agosto de 1825, pelo Chefe de Governo Dom Pedro I, que deu origem a Lei do Império de 11 de agosto de 1827, que: "Cria dois cursos de Ciências Jurídicas e Sociais; introduz regulamento, estatuto para o curso jurídico; Dispõe sobre o título (grau) de doutor para o advogado".

Quisera que esse Brasil não existisse mais. Ainda hoje, empresários, altos executivos e políticos são chamados de doutores, fato esse refletido nas telenovelas, pressupondo diferença hierárquica nessa forma de tratamento.

Embora utilizado como forma de tratamento, "Doutor" é título acadêmico conferido a quem obteve a mais alta graduação em uma universidade, e como tal, é referido, por exemplo, pelo Manual da Redação da Folha de São Paulo (2001): "Doutor" - a Folha não usa títulos como forma de tratamento do personagem da notícia: O Dr. Fulano de tal atendeu o jogador. Use o substantivo referente à profissão do personagem: O médico Fulano de tal atendeu o jogador.

Quando o personagem da notícia completou estudos de pós-graduação, obtendo título de doutor, pode-se mencionar o fato para precisar a identificação da pessoa: O médico John Doe, doutor pela Universidade de Harvard, será o conferencista de hoje. Embora os dicionários da língua portuguesa admitam o uso de doutor como forma de tratamento, cabe a nós, pertencentes ao círculo das academias que conferem tais graus/títulos esclarecermos o uso correto da expressão, ao menos junto à nossa comunidade.

O fato de não ser tratado como doutor, mesmo que se tenha obtido meritoriamente tal grau/título acadêmico, não diminui o respeito que se tem pela pessoa ou pelo profissional a quem se está dirigindo, mas o seu uso evidencia, muitas vezes de forma discriminatória, a diferença entre o interlocutor e o "Doutor".

Nada do que foi escrito anteriormente, porém, impede que façamos o uso do grau/título acadêmico doutor como for-

ma de tratamento, mas nos compele fazer justiça àqueles que obtiveram outros graus/títulos, como os mestres e especialistas, que possuem os títulos de mestrado e especialização, respectivamente.

Por tudo isso, acredito ser justo, caso a utilização do tratamento doutor permaneça, que se faça o mesmo com mestres e especialistas. Mas, no caso do Jornal da Fafeid, ficou definido em reunião dos correspondentes e Conselho Editorial que será seguida a norma do Manual de Redação Jornalística, como foi citado o exemplo do jornal Folha de São Paulo.

Vale lembrar que o pós-doutorado não é um grau/título acadêmico, ele pode ser um curso de especialização ou aperfeiçoamento, ou estágio em uma universidade ou instituição de pesquisa após a conclusão do doutorado.

Professor Reginaldo Napoleão
Correspondente do deptº de Agronomia - Fafeid

Jornal da Fafeid
Publicação das Faculdades Federais
Integradas de Diamantina
Ano I - Nº 2 - Setembro/2004
Jornalista Responsável: Léa Sá Fortes
MTb 04.648 - DRT/MG

Diretora-Geral: Profª Drª Mirelle São Geraldo dos Santos Souza

Vice-Diretor: Prof. Fernando Borges Ramos

Redação e Edição: Léa Sá Fortes

Revisão: Lucy Oliveira

Conselho Editorial: Fernando Borges Ramos, Maria Madalena Canuto Lemos, Sônia Tangari, Conceição Eunice Canuto e Léa Sá Fortes

Correspondentes: Aílson da Luz André de Araújo, Ana Catarina Perez Dias, Áurea Soares Couto, Delair Moreira da Silva, Dione de Paula, Diva Machado Alves Pereira, Emerson Cotta Bodevan, Evanilson Wagner Costa, Hêlvia d'Angelis, Iara Lúcia Rosa Cruz, Karina Zambone Pinto, Lucio Mauro Soares Fraga, Marcelo Mattos Pedreira, Maria de Jesus Gandra de Meira, Marta Gomes da Silva, Melide Torres Leite, Reginaldo Napoleão e Rosângela Borborema Rodrigues.

Diagramação: Léa Sá Fortes

Editoração Gráfica: Gráfica Urgente

Logomarca: Rafael Leite

Tiragem: 1.500 exemplares

Redação e Administração: Assessoria de Comunicação Social - Ascom
Rua da Glória, 187 - Centro
39100-000 Diamantina - MG

Fone: (38) 3531-3080 e 3531-1811 ramal: 263

Fax: (38) 3531-1030

E-mail: ascom@fafeid.edu.br

Agenda

- VI Jornada Acadêmica e de Iniciação Científica e Tecnológica de 2004

De 18 a 22 de outubro de 2004 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Informações: Comissão de Iniciação Científica e Tecnológica (CICT) - www.fafeid.edu.br

Presidente da CICT: Prof. Fulgêncio Antônio Santos

- 1ª Jornada Farmacêutica de Diamantina - "A Inserção da Farmácia na Melhoria de Vida"

De 03 a 06 de novembro de 2004 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Informações: Fundaepe - Fone: (38) 3531-3965

- Jornada Odontológica "Profª Maria da Consolação Lopes Rocha"

De 10 a 12 de novembro - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Informações: As inscrições podem ser feitas no Centro de Estudos "Prof. Paulino Guimarães Júnior", situado à Rua da Glória, 187. Mais detalhes, contatar a secretaria do CE, pelo telefone (38) 3531-1811.

- XII Jornada Mineira de Estomatologia

De 19 a 21 de maio de 2005 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Presidente de Honra: Profª Drª Mirelle São Geraldo dos Santos Souza

Presidente da Jornada - Prof. Dr. João Luiz de Miranda

Informações: (38) 3531-3283 e 3531-1811 ramal: 264 e e-mail: posgrad@fafeid.edu.br

Cerca de 150 pessoas participam do II Encontro de Nutrição

Realizado, no período de 14 a 17 de setembro, o II Encontro de Nutrição da Fafeid, organizado pelo Centro de Estudos em Nutrição com o apoio do seu departamento, contou com a presença efetiva de aproximadamente 150 participantes. O evento, que teve como presidente o acadêmico Milton Cosme Ribeiro, abordou temas variados como "Atendimento nutricional domiciliar", "Doenças crônico-degenerativas na infância", "Aspectos nutricional



Alunos assistem palestra durante o II Encontro

nais na prática esportiva", "Alimentos orgânicos", "Componentes bioativos em leite materno: Aminoácidos", "Aspectos laboratoriais em nutrição clínica", "Serviço de Comissaria – refeições a bordo e aeronaves", "Transtornos alimentares", "Uso de embalagens ativas na conservação de alimentos", "Dietoterapia no tratamento de paciente renal", "Suplementação esportiva" e uma mesa redonda sobre Saúde Pública, abordando os programas Procaj, PSF e PACs e Fome Zero.

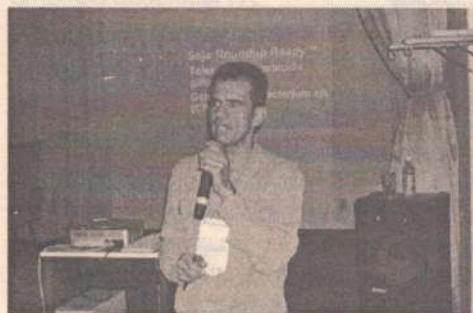
"Biotecnologia na Agricultura" foi tema da I Semana da Agronomia

Foi realizada de 05 a 07 de outubro no anfiteatro da Fafeid a I Semana da Agronomia, que teve como tema a "Biotecnologia na Agricultura". O evento foi dirigido a estudantes de graduação e pós-graduação, professores, profissionais da área e pesquisadores. Foram abordados os seguintes temas: *Biotecnologia na Agricultura, Aplicações da Cultura de Tecidos na Agricultura, O Uso de Biotecnologia no Controle Biológico de*

Pragas, Classe de Marcadores Moleculares, Variedades Transgênicas, Engenharia Genética de Fungos e Rumos da Agricultura.

Durante a programação da I Semana da Agronomia, aconteceu também a I Feira do Conhecimento com exposições de estandes que combinaram material visual com interação dinâmica por parte de acadêmicos. O objetivo foi estimular a curiosidade, o espírito científico e a

criatividade, elementos necessários para que os jovens possam adquirir e desenvolver consciência e postura crítica frente ao notável avanço tecnológico que marca o início deste milênio. A Feira do Conhecimento contou com a presença de estudantes de 1º e 2º graus das escolas de Diamantina. Os espaços foram dedicados aos temas: Ciências Básicas, Agroindústria, Agroecologia, Biotecnologia, Produção Animal e Vegetal.



Saem os primeiros termos aditivos do convênio entre IEF e a Fafeid

O convênio Guarda-Chuva firmado entre o Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais e a Fafeid, no dia 30 de junho deste ano, já começa a gerar resultados. No dia 22 de setembro, foram discutidos os detalhes finais para a assinatura de dois termos aditivos. O primeiro diz respeito a cursos de capacitação ministrados para funcionários do IEF e produtores da região. O segundo é relativo ao projeto de cultivo de tilápias em tanque rede, em duas densidades empregadas no cultivo comercial.

Os cursos de capacitação serão dois: **Caracterização e Manejo de Microbacias Hidrográficas do rio Araçuaí**, com o objetivo de capacitar técnicos de nível médio e superior do IEF, em manejo integrado de microbacias hidrográficas, enfatizando o vale do rio Araçuaí e seus recursos naturais. Será realizado de 22 a 26 de novembro, no

Campus II da Fafeid, em Diamantina e também no Parque Estadual do Rio Preto, em São Gonçalo do Rio Preto/MG. É coordenado pelo professor Alexandre Christóvão Silva, doutor em Solos e Nutrição de Plantas; o segundo curso será **Uso e Manejo dos Recursos Naturais de Microbacias Hidrográficas do rio Araçuaí**, com o objetivo de treinar pequenos produtores do Vale do rio Araçuaí para a adoção de práticas de uso e manejo que impliquem na conservação dos recursos naturais e na elevação de renda familiar e da qualidade de vida. Será coordenado pelo professor Paulo Henrique Graziotti, doutor em Solos e Nutrição de Plantas e, terá como público os produtores rurais de municípios do Alto Jequitinhonha, Leme do Prado e Araçuaí. O curso será realizado em Turmalina, São Gonçalo do Rio Preto e Araçuaí, nos dias 05, 18 e 20 de novembro.

Já o projeto de cultivo de tilápias foi elaborado pelo professor da Fafeid, Marcelo Mattos Pedreira, do deptº de Zootecnia, com a participação do professor Robson Campos Silva, do deptº de Ciências Básicas da Saúde. Professor Marcelo, que é doutor em Biologia de Organismos Aquáticos, afirma que o IEF irá emprestar, por um ano, e cederá após este período, dez tanques para engorda de peixes, mediante a apresentação de relatórios periódicos e repasse da tecnologia no decorrer do projeto.

Vale salientar que essas atividades dinamizam os cursos das Ciências Agrárias, capacitam a população, os alunos e o corpo docente, além de estreitarem as relações da Fafeid com a comunidade e disseminarem positivamente o nome da instituição no Vale do Jequitinhonha.

Zootecnia firma convênio com Ical Energética

O deptº de Zootecnia da Fafeid assinará, no mês de outubro, um convênio com a empresa Ical Energética, sediada nos municípios de Felixlândia e Três Marias (MG), que tem por objetivo a parceria em desenvolvimento de pesquisas na área de bovinocultura de corte e nutrição animal, além de servir de campo de estágio aos alunos do curso de Zootecnia, incrementando o aprendizado e a formação acadêmica.

Segundo o chefe do deptº de Zootecnia, professor Márcio Machado Ladeira, dois projetos de pesquisa já estão sendo desenvolvidos. O primeiro, sob sua coordenação, tem como objetivo avaliar se a utilização da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, como aditivo alimentar, favorece o desempenho de bovinos de corte em regime de confinamento ou sobre pastejo. "Para tan-

to, estão sendo utilizados 102 novilhos superprecoces oriundos de cruzamento industrial e 100 novilhas da raça nelo-re", informou o professor, que é doutor em Nutrição de Ruminantes.

O segundo projeto, na área de Melhoramento Animal, está sob a coordenação do professor Idalmo Garcia Pereira - doutor nessa área - e visa o desenvolvimento de uma nova raça bovina composta.

A Ical possui uma área aproximada de 30 mil ha, sendo uma das grandes produtoras individuais de eucalipto, grande produtora de gado de corte com aproximadamente 15 mil cabeças, e também é proprietária da Icalfós, empresa produtora de suplementos minerais que dispõe de uma das melhores tecnologias de fabricação do mercado nacional.

Decreto ordena a exploração e conservação de abelhas nativas

O deptº de Zootecnia da Fafeid informa aos interessados em apicultura de espécies nativas, que o Ministério do Meio Ambiente publicou no último dia 16 de agosto, a Resolução Conama nº 346, que disciplina a proteção e utilização de abelhas nativas e a implantação de meliponários para fins de comércio, pesquisa científica, atividades de lazer e consumo próprio ou familiar dos produtos dessas abelhas.

Segundo o professor da Fafeid, Marcelo Mattos Pedreira, responsável pela disciplina Apicultura, o Brasil como um dos signatários da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) deixa claro o seu plano de ação, aprovado em 2002, que está atrelado à Inici-

ativa Internacional para a Conservação e Uso Sustentável de Polinizadores.

A Resolução Conama considera fauna silvestre brasileira, as abelhas silvestres nativas em qualquer fase do seu desenvolvimento, e aquelas que vivem naturalmente fora do cativeiro, sendo estas consideradas bens de uso comum do povo, assim como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais. "Na formulação desta Resolução foi considerada também, a importância dessas abelhas na estabilidade dos ecossistemas, na sustentabilidade da agricultura e o valor econômico da meliponicultura".

Para mais informações sobre o decreto, acesse www.mma.gov.br/port/conama/

Reestruturação promove mudanças no Depe

Após a mudança do Regimento Institucional da Fafeid, a antiga Coordenadoria de Pesquisa (Cope) foi extinta e criou-se o Departamento de Pesquisa (Depe), interligado à Coordenadoria Geral de Pesquisa e Pós-Graduação (CGPPG). Através de portaria, foram designados para comporem o Departamento de Pesquisa, os professores com o título de doutor: Luís Antônio da Silva (Chefe do Depe), Fulgêncio Antônio Santos, Delacyr da Silva Brandão Júnior e Gustavo Eustáquio Brito Alvim de Melo.

Somente através da Portaria nº 114 de 05 de março de 2004 é que foi estabelecido o primeiro mandato dos membros para o biênio compreendido entre 01 de março de 2004 a 28 de fevereiro de 2006. Atualmente, mais uma integrante compõe o grupo, a servidora Cilma Renata Borges, técnica em Assuntos Educacionais, se-

cretária executiva do Depe.

A partir de sua criação, o Depe propôs algumas mudanças, entre elas, destacam-se: - a reformulação das normas de funcionamento do Departamento de Pesquisa e a elaboração das normas para apresentação dos projetos de pesquisa; - a disponibilização na intranet de normas, regulamentos, projetos registrados sob a categorização de definitivos e provisórios, modelos e relação de documentos necessários; - a implementação de quatro bolsas de iniciação científica, como parte da quota institucional cedida pela Fapemig; - ampliação do número de bolsas de iniciação científica, referente à quota institucional, para sete, justificado pelo número de projetos aprovados por órgãos de fomento à pesquisa; - solicitação a Fapemig da ampliação para 15 bolsas correspondentes à quota institucional; -

progressivo aumento e acompanhamento pelo Depe do número de projetos coordenados por professores da Fafeid aprovados por órgãos de fomento à pesquisa.

O Depe registra aqui mais dois projetos aprovados, envolvendo intercâmbio institucional, o que representa grande importância para a Fafeid e região: - **"Pesquisa e Recuperação de Dados e Imagens de Plantas Medicinais utilizadas no Entorno da Estrada Real"**, projeto coordenado pela profª Maria das Graças Lins Brandão/UFMG, sob a responsabilidade da profª Cristiane Fernanda Fuzer Graef/Fafeid - Recursos: Fapemig; - **"Conservação e melhoramento genético do Pequizeiro"**, coordenado pelo prof. José Sebastião Cunha Fernandes, com intercâmbio com a SADA Bio-Energia Ltda. Recursos: SADA Bio-Energia Ltda.

Fafeid promove VI Jornada Acadêmica e de Iniciação Científica e Tecnológica

A Comissão de Iniciação Científica e Tecnológica (CICT) da Fafeid, através de seu presidente, o professor Fulgêncio Antônio Santos, informa que será realizada nesta instituição, a VI Jornada Acadêmica e de Iniciação Científica e Tecnológica de 2004, no período de 18 a 22 de outubro, de 13h30 às 17h00, no anfiteatro da Fafeid, com apresentações orais de trabalhos de pesquisa e casos clínicos, no Espaço Científico Cultural "Prof. Vicente de Paulo Almeida", com apresentações de painéis de trabalhos de pesquisa e casos clínicos.

Depe recebe o primeiro espectrofotômetro



O Departamento de Pesquisa (Depe) da Fafeid acaba de receber o primeiro espectrofotômetro de absorção atômica da casa, utilizado para a determinação de metais. O equipamento, de origem alemã, que está sob a responsabilidade do Depe, foi instalado há pouco tempo na instituição e está aguardando a elabora-



ção de normas que possibilitem o seu uso por professores, técnicos e alunos.

Uma das cláusulas para utilização do equipamento é a prévia autorização do Depe com indicação de um dos servidores técnicos de laboratório, Fernando Roberto Figueiredo Leite ou Marcílio Coelho Ferreira, que serão treinados para operarem o Espectrofotômetro.

Aprovadas normas para apresentação de trabalho científico

A Coordenadoria Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da Fafeid aprovou em sua 19ª reunião extraordinária, as Diretrizes para Apresentação de Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos à instituição. Os interessados podem adquirir o manual com as Diretrizes na Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fundaepe).

Verba de R\$ 12 mil possibilita início de pesquisa com polvilho da região

O envio de uma verba de R\$ 12 mil, pela Fapemig, no próximo mês de outubro, ao projeto de pesquisa "Determinação de Parâmetros Operacionais para a Secagem de Polvilho", coordenado pela professora Ione Andriani Costa, do deptº de Farmácia-Bioquímica da Fafeid, possibilitará o início da pesquisa que pretende buscar melhores condições operacionais para a secagem do polvilho, uma das matérias-primas mais importantes na culinária mineira, uma vez que está presente em grande parte dos quitutes, que além de ser fonte de recursos financeiros dos produtores rurais, agregam maior valor à mandioca plantada por eles.

A professora Ione, doutora em Engenharia Química, relatou que o objetivo desse projeto é melhorar a condição

de secagem do polvilho, que é um produto de interesse regional, além de possibilitar a montagem de um equipamento pneumático, onde o ar transporta e seca o produto conjuntamente. Será um dos mais expressivos equipamentos na área de secagem e transporte de sólidos na Fafeid e irá abranger, futuramente, uma gama maior de produtos tanto farmacêuticos, quanto agrícolas.

"A secagem de materiais sólidos é uma importante operação unitária em qualquer ramo industrial, pois poucos são os produtos que não necessitam de secagem durante seu processamento. Entretanto, a secagem do polvilho ainda é realizada através de processo natural, onde o produto é deixado em galpões, em exposição ao ar, tendo o sol como fonte

de energia. E o que queremos nesta pesquisa é otimizar o processo de secagem, para que o processo de produção não fique à mercê, por exemplo, das condições climáticas", explicou a professora.

A metodologia que será empregada na pesquisa inicia-se com a caracterização do material, através da determinação da umidade, da granulometria, da densidade aparente, da condutividade térmica, da difusividade térmica e do calor específico; em seguida, passa-se à obtenção de isotermas, que determinam as melhores condições de secagem para um produto, em condições de equilíbrio; posteriormente, monta-se o equipamento de secagem; realizam-se os testes fluidodinâmicos e por último, a secagem do produto em si.

Barbeiro é objeto de pesquisa na Fafeid

Aprovado pela Fapemig e coordenado pelo professor do curso de Farmácia-Bioquímica da Fafeid, Herton Helder Rocha Pires, doutor em Parasitologia, o projeto "Comportamento de vôo de *Triatoma vitticeps* (Hemiptera: Reduviidae)" tem o objetivo de estudar os fatores que regulam e afetam a atividade de vôo desta espécie de barbeiro, que é o vetor da doença de Chagas.

Segundo o professor Herton, em Diamantina, esse barbeiro vem sendo encontrado nas residências presentes na serra que circula a cidade. "O vôo é a pro-

vável forma de dispersão, e a iluminação, a principal fonte de atração dos insetos", afirma. O professor explica que o Brasil viveu nos últimos anos, o controle do *Triatoma infestans*, espécie de triatomíneo domiciliada e com grande capacidade de colonização e transmissão da doença de Chagas.

"Hoje, apesar da ausência do *T. infestans* em nosso país, outras espécies demandam cuidados por apresentarem comportamento que as aproximam dos ambientes artificiais. Sendo assim, a participação da comunidade é fundamental,

agindo ativamente na vigilância entomológica. Nós realizamos treinamentos de profissionais da área de saúde e educação na identificação de triatomíneos e manutenção da vigilância entomológica. No dia 15 de outubro, estaremos na cidade de Berilo (MG), e na segunda semana de novembro, na cidade de Fortaleza (CE)".

O professor Herton continua colaborando com projetos de pesquisadores do Laboratório de Biologia de Triatomíneos da Fiocruz em Belo Horizonte (MG), onde trabalhou durante 12 anos, e do Laboratório de Parasitologia Clínica da Faculdade de Farmácia da Ufop.

Fafeid assina convênio com a Fapemig

O vice-diretor da Fafeid, professor Fernando Borges Ramos, participou no dia 20 de setembro, em Belo Horizonte, da reunião de assinatura dos convênios dos projetos da Fafeid aprovados pela Fundação de Apoio à Pesquisa em Minas Gerais (Fapemig). Foram assinadas as outorgas para quatro projetos: - "Estudo eletroquímico da

resistência à corrosão de biomateriais dentários metálicos em meios não-fisiológicos e fisiológicos in vitro", da professora Valeria Almeida Alves; - "Levantamento do estado nutricional do cafeeiro (*Coffea Arabica* L.) em relação à qualidade dos grãos na região do Vale do Jequitinhonha (MG), do professor Enilson de Barros Silva; - "Manejo cultural e

produção de sementes de sempre-vivas no Alto Vale do Jequitinhonha", do professor Ubirajara Russi Nunes e; - "A Importância das comunidades de pequenos mamíferos não voadores na conservação da biodiversidade vegetal em ecossistemas ciliares no Parque Estadual do Rio Preto, MG", do professor Leonardo Guimarães Lessa.

Homenagem

A Comissão de Ensino do CRO-MG irá homenagear, nos dias 22 e 23 de outubro, durante o Encontro Mineiro de Professores de Odontologia, os professores mais antigos, em atividade, das 17 faculdades de odontologia do Estado. Dentre eles, será homenageado, o professor da Fafeid, Wilson Santana dos Santos. O Encontro será em Belo Horizonte (MG) e irá abordar o tema "Antecipando o futuro: o ensino odontológico no século XXI".

Extensão em Fisioterapia

Será realizado no dia 13 de outubro, no Mercado Velho, em Diamantina, o projeto de extensão do curso de Fisioterapia da Fafeid, "Fisioterapia em Diamantina: prevenção e promoção de saúde". O projeto irá envolver nove alunos sob a responsabilidade das professoras Regilane de F. Vilas Boas, Vanessa Amaral Mendonça e Wellington F. Gomes. O objetivo é mobilizar a população, orientando-a a respeito das principais alterações posturais e medidas básicas de prevenção de alterações no organismo e dos benefícios da atividade física regular e a prática correta de caminhada. O evento acontecerá de 8h00 às 17h00.

Concurso

Estarão abertas no período de 08 de outubro a 03 de novembro, as inscrições para o Concurso Público para Professor Assistente do curso de Nutrição da Fafeid, sendo exigido o título mínimo de mestre. As provas serão realizadas de 06 a 10 de dezembro de 2004.

Congresso

O professor do curso de Fisioterapia da Fafeid, Wellington Fabiano Gomes, especialista em Ortopedia e Esportes, participou no período de 04 a 06 de setembro, na UFMG, em Belo Horizonte (MG), do II Congresso Brasileiro de Comportamento Motor.

Outorga

O laboratório de Análises Químicas e Sensoriais do Café da Fafeid, coordenado pela professora Nísia Andrade Vilella D. Pinto, irá receber da Fapemig, através do Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores, equipamentos e reagentes para serem incorporados ao patrimônio da instituição.

Palestra

Durante o II Encontro de Nutrição, realizado de 14 a 17 de setembro, pelo Centro de Estudos em Nutrição, na Fafeid,

a professora da casa, Ana Catariana Perez Dias, mestre em Ciências Nutricionais, ministrou a palestra "Serviço de Comissária: Refeições a Bordo de Aeronaves".

Necafé

O Núcleo de Estudos em Café (Necafé) da Fafeid promoveu no dia 25 de agosto, uma palestra sobre "Segmentos de Cafés Especiais", que foi ministrada pela professora do curso de Nutrição da Fafeid, Nísia Andrade Vilella D. Pinto, que é doutora em Físico-Química e Bioquímica de Alimentos.

Congresso II

A professora do curso de Nutrição da Fafeid, Lucilene Soares Miranda, apresentou no XIX Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, realizado de 07 a 10 de setembro, em Campinas (SP), dois trabalhos científicos na sessão de pôsteres de alimentos e produtos de origem vegetal: "Influência do ferro EDTA e do sulfato ferroso na degradação da vitamina E (tocoferol acetato) e vitamina A (retinil acetato) em farinha de arroz enriquecida" e, "Determinação de folatos em cogumelo *agaricus bisporus* comercializado na cidade de Campinas (SP)". Os trabalhos tiveram a participação das pesquisadoras da Unicamp, Helena Teixeira Godoy e Regina Prado Zani Furlani.

Cursos

O curso de Enfermagem da Fafeid com os seus Centros Acadêmico e de Estudos estão promovendo desde o mês de agosto, um ciclo de cursos, e já realizaram dois até o momento: "Processo e Diagnóstico de Enfermagem", ministrado pela professora Cristina Arreguy Sena da UFJF e, "Complicações e Cuidados com Ostomias", ministrado pelo professor Alfey Gomes de Oliveria, do Núcleo de Ostomizados de Juiz de Fora (MG).

Gratificação Temporária

A partir dos meses de novembro e dezembro de 2004, passam a vigorar os novos valores da Gratificação Temporária para os servidores técnicos-administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), instituída pela Lei nº 10868/2004.

Cursos de especialização e palestras

O professor do curso de Farmácia-Bioquímica da Fafeid, Najeh Maissar Khalil, a convite da UNIRP de São José do Rio Preto (SP) e da Jornada de

Biomedicina da FEF de Fernandópolis (SP), participou de maio a setembro, do curso de especialização em Nutrição Clínica e Farmácia Clínica, ministrando palestras sobre "Hiperlipidemias". O professor é doutorando em Análises Clínicas na Unesp de Araraquara (SP). No dia 15 de setembro, ele ministrou também a palestra "Aspectos laboratoriais em nutrição clínica", durante o II Encontro de Nutrição da Fafeid.

Senso Inep 2003

Os professores Enilson de Barros Silva e Reginaldo Napoleão do curso de Agronomia da Fafeid, participaram, nos dias 02 e 03 de setembro, de uma auditoria realizada na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) sobre o senso escolar realizado pelo Inep/MEC.

Congresso III

As professoras do curso de Odontologia da Fafeid, Marise de Oliveira e Maria Helena Santos, juntamente o orientador de ambas, Herman Sander Mansur, participaram do IX Congresso de Odontologia do Rio Grande do Norte e I Congresso Brasileiro de Biomateriais em Odontologia (I Biodonto), em Natal (RN), no período de 02 a 05 de setembro.

Novos servidores

Entrou em exercício no dia 02 de agosto, no deptº de Farmácia-Bioquímica, o professor Helton José dos Reis, doutor em Farmacologia e responsável pelas disciplinas Farmacologia Experimental e Farmacodinâmica. Foram também contratadas através de concurso público efetivo, as técnicas em Assuntos Educacionais, Teresinha Marinete Martins e Cilma Renata Borges. Como professores substitutos, foram contratados: Joerley Moreira (Zootecnia); Letícia Araújo Neves (Fisioterapia); Walber Antônio Lima (Fisioterapia); Miranda Titon (Engenharia Florestal) e Breno Gontijo do Nascimento (Fisioterapia).

Abertas inscrições

Já estão abertas as inscrições, no período de 01 de novembro de 2004 a 12 de fevereiro de 2005, para o curso de especialização em Periodontia, sob a coordenação do professor Walter Catarina Ribeiro, especialista em Periodontia, e subcoordenação do professor Miguel Ângelo Ferreira Júnior, doutor em Cirurgia-Traumatologia-Bucomaxilo. Mais informações através do telefone: (38) 3531-2605 ou e-mail: posgrad@fafeid.edu.br.

Projeto estuda biossensores de DNA

"Emergente e de grande importância para a análise química de neurotransmissores encontrados no sistema nervoso central": assim é definido o projeto por seu próprio coordenador, o professor da Fafeid, Luís Antônio da Silva, doutor em Físico-Química. Aprovado pela Fapemig no Programa de Infra-Estrutura para Jovens Doutores, o projeto recebeu o nome de "Caracterização eletroquímica de biossensores de DNA de aplicação em eletroanálise química".

Segundo o professor, os biossensores de DNA possuem características que dão a possibilidade de pré-concentração e interação com a substância que está sendo analisada. "O projeto mencionado tem a participação de outros professores e alunos de iniciação científica da Fafeid, além de contar com a presença do professor Norberto Cysne Coimbra, do laboratório de Neuroanatomia da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão



Prof. Luís Antônio em análise no equipamento doado pela USP

Preto (SP), por sua larga experiência de aplicação de conhecimentos adquiridos nos estudos de comportamento animal", afirma o professor.

O professor Luís Antônio possui dois pós-doutorados em Neuroeletroquímica pela USP de Ribeirão Preto e em Biossensores de DNA pela Universidade de Coimbra.

Plantas da Estrada Real são pesquisadas pela Fafeid

Os professores da Fafeid, Cristiane Fernanda Fuzer Grael, do deptº de Farmácia-Bioquímica e, Carlos Victor Mendonça Filho, do deptº de Ciências Básicas da Faculdade de Ciências Agrárias, estão participando como colaboradores do projeto da UFMG, "Pesquisa e Recuperação de dados e imagens de plantas medicinais utilizadas pela população do entorno da Estrada Real".

O projeto coordenado pela professora da UFMG Maria das Graças Lins Brandão, responsável pela disciplina Farmacognosia, visa à recuperação de dados sobre espécies vegetais nativas de Minas Gerais, utilizadas na medicina tradicional do passado, a partir de informações históricas para a construção de uma base de dados com imagens, informações históricas e atuais das espécies estudadas.

De acordo com a professora Cristiane, doutora em Fármacos e Medicamentos, a sua participação e do professor Carlos Victor, que é doutor em Botânica,



Guaraná, uma das plantas encontradas no entorno da Estrada Real

consiste na coleta e identificação das plantas. "Eu já iniciei as entrevistas com os raizeiros de Diamantina e agora que recebi autorização do Instituto Estadual de Florestas (IEF), vou começar as coletas das plantas, que serão identificadas em seguida, pelo professor Carlos Victor", explica.

O objetivo final desse projeto é a redação de um livro contendo dados históricos e atualizados sobre as plantas medicinais do entorno da Estrada Real, contribuindo na valorização da flora medicinal e na medicina tradicional mineira, e definindo estratégias para o melhor aproveitamento e

Alunos fazem visita técnica



Prof. Idalmo e alunos durante visita técnica

No último dia 30 de setembro, os alunos do 5º e 6º períodos do curso de Zootecnia da Fafeid, e os alunos do Grupo de Estudos de Gado de Corte (G-Corte), sob a orientação do professor Idalmo Garcia Pereira, realizaram visita técnica à Associação Mineira de Criadores de Zebu (AMCZ), em Curvelo (MG), e conheceram prova de ganho de peso de bovinos das raças Guzerá e Nelore. Os alunos visitaram também a Fazenda Pequizeiros, de Rodrigo P. Canabrava, considerada uma das melhores fazendas de seleção de Guzerá do Brasil. A visita técnica faz parte da programação de aulas práticas das disciplinas Melhoramento Animal I e II do curso de Zootecnia.

A prova de ganho de peso da AMCZ acontece a oito anos e é uma das mais tradicionais do país. Segundo o professor Idalmo, que é doutor em Melhoramento Animal, os alunos desfrutaram de uma oportunidade ímpar. "Na visita à fazenda Pequizeiros, os alunos puderam ver os benefícios diretos do melhoramento genético, ao conhecerem, por exemplo, a vaca zebuína mais pesada do mundo, com aproximadamente 1.026 kg. Acreditamos que visitas técnicas como esta são de grande importância para a formação profissional de nossos zootecnistas", concluiu.

conservação das mesmas.

Conheça as plantas medicinais citadas pelos naturalistas no entorno da Estrada Real: Abútua, Angico, Aroeira, Barbatimão, Cainca/raiz-preta, Cambará, Carapiá, Caroba, Carqueija, Cascanha, Cassaú, Centela, Chá de pedestre, Copaíba, Fedegoso, Guaraná, Imbaúba, Índigo, Ipeca ou Poaia, Jaborandi, Japacanga, Mate, Pacova, Pau-pereira, Quina, Sucupira e Tingoassulba.

Odontologia cria plantão para portadores de DTMs

O curso de Odontologia da Fafeid, através de um projeto aprovado pela Coordenadoria Geral de Extensão, está implantando um novo sistema de atendimento a pacientes portadores de Disfunção Têmporo-Mandibular (DTM): a criação de um plantão, às segundas, terças e quartas-feiras, no período da tarde, onde acadêmicos do curso de odontologia trabalharão como voluntários.

Segundo a professora Olga Dumont Flecha, especialista em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), embora a Fafeid já realize, há muito tempo, o atendimento a portadores de DTMs, houve um aumento considerável na procura pelo tratamento, devido à grande divulgação feita pela mídia a respeito do assunto. "Em virtude disso, resolvemos oficializar o atendimento", explica a professora.

A professora esclarece que a DTM representa uma série de alterações que acometem as estruturas componentes do sistema mastigatório como músculos, ligamentos, articulações, dentes e outras estruturas associadas. Os sinais e sintomas mais

comuns são: dor ou estalido nas articulações, dor de cabeça ou na região cervical, limitação de abertura bucal, dificuldade de mastigar alimentos, impossibilidade de fechar a boca após uma abertura ampla da mesma, mobilidade e desgastes dentais anormais, sons ou zumbidos constantes nos ouvidos.

"A queixa mais comum é a dor de cabeça e trabalhos científicos relatam que 73% da população adulta teve pelo menos uma dor de cabeça nos últimos 12 meses. Muitos estudos revelam que a dor de cabeça é um sintoma muito comum associado às DTMs e estima-se que a do tipo tensão represente cerca de 80% das dores de cabeça. Quando a dor de cabeça vem de estruturas mastigatórias, o dentista pode desempenhar um importante papel no tratamento da dor", afirma Olga.

As Disfunções Têmporo-Mandibulares (DTMs) são causadas por uma série de fatores como hábitos parafuncionais (apertar ou ranger os dentes, roer unhas, morder objetos), alterações posturais, condições psicológicas (estresse, depressão, ansiedade), posicionamento inadequado dos dentes ou problemas sistêmi-

cos como artrites, por exemplo. Como são inúmeras as causas, o tratamento também requer profissionais de outras áreas além da odontologia: fisioterapeutas, psicólogos ou psiquiatras, neurologistas e fonoaudiólogos complementam a equipe.

De acordo com a professora Olga, o papel do fisioterapeuta é fundamental no tratamento das DTMs e a proposta é posteriormente, contar com a presença dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Fafeid, que por iniciativa da professora Márcia Lima, responsável pela elaboração do projeto pedagógico do mesmo, inseriu essa disciplina no currículo. "É importante ressaltar que são poucos os cursos de Fisioterapia que oferecem a citada disciplina. Ela é uma especialidade nova, recém reconhecida pelo CFO com o nome "Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial". As dores orofaciais também incluídas nessa especialidade referem-se a dores de outra natureza, como aquelas provenientes de alterações vasculares (enxaquecas) ou de alterações neurológicas (neuralgias), por exemplo", concluiu.

Zootecnia busca trabalhos de extensão em distritos de Diamantina

No intuito de ampliar a área e população assistida pelos trabalhos de extensão da Fafeid, os professores do deptº de Zootecnia, Margarida Maria N. Figueiredo de Oliveira e Marcelo Mattos Pedreira, junto ao Coordenador da Agricultura da Prefeitura de Diamantina, Carlos Henrique de Oliveira, reuniram-se, no dia 18 de setembro, na Escola Municipal do Ribeirão de São Domingos, com as comunidades de Capão dos Negos, Jatobá e Ribeirão de São Domingos, distritos de Diamantina.

O encontro com as comunidades teve o objetivo de conhecer melhor a realidade dos distritos e identificar a demanda da população. A professora Margarida, que é doutora em Reprodução Animal, fez al-

gumas considerações sobre aspectos técnicos de produção leiteira na região, levantando as dificuldades e possíveis formas de incrementar a produção local, em parceria com a Fafeid, quando num acompanhamento a longo prazo, seriam envolvidos vários profissionais e alunos desta instituição, que auxiliariam no monitoramento do processo.

Já o professor Marcelo, doutor em Biologia de Organismos Aquáticos, fez uma apresentação das potencialidades da Aqüicultura para a região, abrindo um diálogo com os participantes, que se mostraram interessados, permitindo assim que o professor prosseguisse a explicação de seu projeto de extensão, que incentiva a

piscicultura sustentável, em Diamantina e cidades circunvizinhas.

O Coordenador de Agricultura da prefeitura local, a fim de manter a comunicação com as comunidades presentes, apoiou a iniciativa de se criar uma associação, que deverá receber o nome de Associação Comunitária do Ribeirão de São Domingos, Jatobá e Capão dos Negos. Foi então, elaborada uma chapa única, a ser votada no dia 17 de outubro.

Segundo os professores da Fafeid, desse encontro poderá ser firmada uma parceria entre a Fafeid e a Prefeitura de Diamantina que promete apresentar resultados positivos para todos os atores envolvidos.

Enfermagem participa da II Etapa da Campanha de Multivacinação

Os alunos do 4º período do curso de Enfermagem da Fafeid participaram, de 24 de agosto a 03 de setembro, da II Etapa da Campanha de Multivacinação e da Campanha de Seguimento contra o Sarampo no município de Diamantina. A ação foi uma parceria entre o deptº de Enfermagem da Fafeid e o deptº de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Diamantina.

A II Etapa da Campanha de Multivacinação consiste em uma ação nacional de vacinação indiscriminada para todas as crianças menores de cinco anos, com a vacina contra a paralisia infantil e complementação do cartão com as demais vacinas do calendário vacinal. Já a Campanha de Seguimento contra o Sarampo teve o objetivo de vacinar todas as crianças com



Professora Mirtes, alunos de Enfermagem e crianças durante a vacinação



pelo menos uma dose da vacina contra o sarampo.

Os 15 alunos da Fafeid, supervisionados pela

professora de Saúde Pública I, Mirtes Ribeiro, realizaram a vacinação nas comunidades rurais de Bandeirinha, Campo

Alegre, Galheiros, Batatal, Quartéis, Mendes, Boa Vista e Bom Sucesso. Segundo a professora Mirtes, a oportunidade propicia aos acadêmicos não só a prática da técnica de aplicação de imunobiológicos, como também, um contato mais próximo com a realidade social da população rural de Diamantina. "A vacinação extra-muro, assim denominada, facilita o acesso da comunidade aos serviços de imunização e propicia ao município uma melhora da cobertura vacinal", concluiu a professora.

A campanha foi encerrada no dia 03 de setembro e no município de Diamantina, a cobertura vacinal contra a paralisia infantil superou as expectativas com a aplicação de 4.498 doses. Na vacinação contra o sarampo foram aplicadas 3.695 doses.

Extensão inicia projeto "Conhecer Diamantina"

Idealizado durante a Semana de Recepção aos Calouros da Fafeid, mais precisamente, na palestra "Conhecendo Diamantina", ministrada pelo professor do Centro de Estudos Integrados de Diamantina, Erildo do Nascimento, o projeto "Conhecer Diamantina" é uma iniciativa dos professores do deptº de Odontologia, Fernando Borges Ramos e Marise de Oliveira, através da Coordenadoria Geral de Extensão da Fafeid (Cogex).

O projeto, que terá início em outubro, busca oferecer aos alunos um conhecimento maior e mais aprofundado sobre a cidade na qual estão vivendo, sua cultura, costumes e tradições. Ele está dividido em oficinas teóricas, através de aulas ministradas todas as terças-feiras, de 19h00 às 22h00, e práticas com trabalhos de campo desenvol-



Professores que compõem a comissão

vidos nos finais de semana. Todas as atividades serão divulgadas com antecedência para a comunidade acadêmica. Ao final do projeto serão emitidos certificados e as inscrições podem ser feitas na Cogex.

A comissão organizadora desse projeto é composta pelos professores Marise de Oliveira, Áurea Soares Couto, Cristiane Tolentino Machado, Maurílio Alves Martins da Costa e Ana Terezinha Marques Mesquita.

A importância do eucalipto

A sociedade necessita de produtos de base florestal para a sua sobrevivência e conforto. As florestas nativas, antes abundantes, estão cada vez mais escassas e ameaçadas de desaparecerem, devido ao contínuo crescimento da população e ao aumento na demanda de madeira. Nesse contexto, as plantações florestais do Brasil, particularmente as de eucalipto, representam um papel de destaque nos cenários nacional e internacional, pois, destinam-se à produção de lenha, moirões, dormentes etc; além de madeira para fins de produção de móveis, celulose, compensados, chapas, carvão vegetal, entre outros.

Além dos benefícios diretos anteriormente mencionados, não se pode, evidentemente, menosprezar a importância indireta que as plantações de eucalipto vêm desempenhando, principalmente no que se refere aos aspectos sócio-ambientais. O que muita gente desconhece, é que o eucalipto, hoje, é uma alternativa de preservação da natureza. Por ser uma árvore de rápido crescimento e de fácil adaptação às mais diferentes condições de solo e clima, o plantio de eucalipto passou a ser uma alternativa racional contra a devastação das florestas nativas em diversas regiões do planeta.

Muitas das vezes, a visão que se tem dos reflorestamentos com eucalipto é curta e míope. Culturalmente, tem-se uma idéia incorreta de que "o eucalipto seca o solo". Inúmeros estudos já comprovaram que, enquanto a floresta de eucalipto retira do solo em torno de 900 mm/ano de água, a Mata Atlântica retira 1.200 mm/ano e, a Floresta Amazônica, 1.500 mm/ano. Assim, ao longo dos anos, o reflorestamento com eucalipto não conduz à desertificação. Ao contrário, sua atuação no solo é benéfica, diminuindo o processo de erosão, melhorando as condições de infiltração e de armazenamento de água, as propriedades químicas, físicas e a sua fertilidade.

As plantações florestais com espécies de rápido crescimento podem ainda, dar uma contribuição significativa aos programas de recuperação de áreas degradadas como, por exemplo, mineração a céu aberto; assim como fornecer proteção adequada a áreas críticas, tais como na esta-

bilização de dunas, no controle da erosão, no funcionamento hidrológico harmônico das microbacias hidrográficas etc. Contribuem ainda para a ocupação de terras ociosas, para o embelezamento da paisagem, além de funcionar como quebra-ventos e abrigos para a fauna.

Segundo levantamentos da Foundation Agricultural Organization (FAO), mais de 90 países possuem programas de reflorestamento com eucalipto; 58 deles o fazem em grande escala, tendo a sua madeira como matéria-prima básica para a maioria de suas necessidades. Atualmente, existem 13,6 milhões de hectares de eucaliptos plantados em todo o mundo.

Mesmo com todas as críticas infundadas, no Brasil a área plantada com espécies florestais exóticas corresponde a aproximadamente cinco milhões de hectares. Essas espécies continuam sendo as formas mais indicadas para produção de madeira, com o intuito de se manter, a médio e a longo prazo, o equilíbrio entre oferta e demanda, devido ao seu rápido crescimento, diversidade de utilização, entre outras características desejáveis ao suprimento da cadeia produtiva de base florestal.

Portanto, para o caso específico do Brasil, o eucalipto possui um caráter estratégico, uma vez que é cultivado em escala comercial em mais de 500 municípios, mesmo ocupando apenas 2,3% da área total de terras utilizáveis, contra 55,6% das pastagens.

Em síntese, os reflorestamentos prestam à sociedade uma gama de serviços e benefícios, dentre os quais pode-se enumerar: • Reduz a pressão sobre a mata nativa e protege sua fauna; • Recupera solos exauridos pelo cultivo e queimadas, controlando a erosão; • Mantém a cobertura do solo pela deposição dos resíduos florestais; • Contribui para regular o fluxo e a qualidade dos recursos hídricos; • Absorve grande quantidade de CO₂ da atmosfera, diminuindo a poluição e o calor e combatendo o efeito estufa; • Fornece matéria-prima para produtos indispensáveis em nossas vidas; • É fonte de riquezas econômicas e sociais; • Gera grande quantidade de empregos e mantém o homem no campo.

Somente para corroborar com

esse último aspecto, enquanto na pecuária é necessária a utilização de 428 hectares de pasto para a geração de um único emprego permanente, na atividade madeireira bastam apenas sete hectares de floresta (uma área 61 vezes menor). Em termos de investimentos, para cada R\$ 1 milhão aplicados no setor florestal são gerados 160 postos de trabalho, contra apenas 85 do setor automotivo.

Particularmente, para o Vale do Jequitinhonha, os reflorestamentos têm proporcionado enorme contribuição sócio-econômica, uma vez que na região está inserida a maior área plantada com eucalipto do mundo, que tem gerado divisas para o país, além de emprego e renda para a população local.

Diante do exposto, fica claro o papel das florestas como componentes fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, passando a ser objeto de interesse de vários segmentos sociais, em virtude de possuírem pelo menos três funções básicas: harmonia entre o equilíbrio econômico e ambiental; prioridade no atendimento das necessidades humanas; e legado do potencial produtivo e ecológico às gerações futuras. Assim, torna-se fundamental que esse segmento seja inserido dentro de qualquer estratégia global de desenvolvimento econômico, com políticas claras e regras bem definidas e estáveis.

Com o "apagão de madeira" já acontecendo, acredita-se que se não for cumprido um rigoroso programa de florestamento e reflorestamento, o Brasil encontrará três alternativas bastante desagradáveis e absurdas, face às excepcionais condições que o país possui para produzir madeira, em larga escala, a saber: a) reduzir o processo de desenvolvimento, diminuindo o consumo de madeira; b) lançar mão das reservas naturais e, principalmente, da Floresta Amazônica; c) importar a madeira necessária de outros países mais previdentes, sacrificando, ainda mais, a balança de pagamentos e aumentando a dívida externa.

Professor Ângelo Márcio Pinto Leite
Doutor em Ciência Florestal
Deptº de Engenharia Florestal - Fafeid

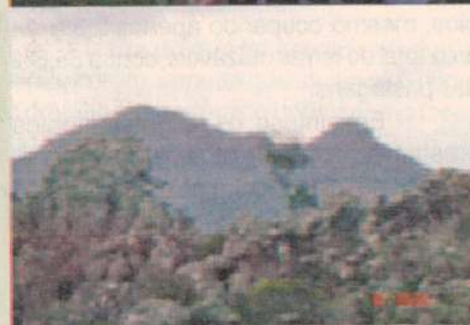
Flora da região é estudada na Fafeid

O laboratório de Botânica da Fafeid, vinculado ao deptº de Ciências Básicas da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), está realizando, há dois anos, em Diamantina e região, coletas de amostras que farão parte do acervo do "Herbário DIA", nome escolhido para o herbário da instituição. Essa atividade faz parte do programa das disciplinas Sistemática de Espermatófitas e Farmacobotânica, ministradas nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia e Farmácia-Bioquímica, respectivamente.

O professor Carlos Victor Mendonça Filho, doutor em Biologia Vegetal e um dos responsáveis pelo Herbário DIA, declarou que os alunos estão registrando as informações sobre as características das plantas e sobre o ambiente onde elas ocorrem, e em seguida, estão recolhendo amostras que farão parte do acervo do Herbário DIA. "Dentre os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento pelo laboratório de Botânica, destacam-se o levantamento florístico realizado pelo Probio, no entorno do Parque Estadual do Rio Preto já concluído; e o levantamento florístico no Parque Estadual do Biribiri, realizado com a participação de um bolsista de Iniciação Científica da Fapemig".

Além desses projetos, o laboratório conta ainda com o trabalho de vários estagiários que estão organizando o acervo do Herbário e realizando coletas no Cruzeiro, reserva Pau-de-Fruta da Copasa, Conselheiro Mata, Pico do Itambé e Campus II da Fafeid. Esses estudos além de ajudar no conhecimento mais aprofundado da flora da região de Diamantina, oferecerão ainda subsídios para que se estabeleça estratégias de conservação, manejo e utilização sustentável dos recursos da biodiversidade existente.

Diamantina e os municípios de sua região fazem parte da cadeia do Espinhaço - um conjunto de serras que se estende por cerca de mil quilômetros de comprimento e 50 -100 Km de largura - nos Estados de Minas Gerais



e Bahia, onde se estabelece um mosaico de comunidades sob o controle da topografia local, da natureza do substrato e do microclima.

São observadas extensas áreas de recarga de águas subterrâneas, devido ao relevo plano a suavemente ondulado e à profundidade e permeabilidade dos solos predominantes, sendo de fundamental importância para as águas subterrâneas da região. Integram-se nessas paisagens, cachoeiras como a dos Cristais (Diamantina), das Fadas (Conselheiro Mata), do Crioulo (Rio Preto), além de diversas piscinas naturais de considerável beleza, que aliadas à rica flora da região, formam um conjunto que apresenta um grande potencial para o turismo ecológico.

A vegetação é característica do Cerrado, um dos biomas mais ameaçados do mundo, estando entre as quatro áreas ou *hotspots* que apresentam concentração excepcional de espécies endêmicas. Tal vegetação está sofrendo uma grande perda de habitats, restando apenas 20% da vegetação original. No Cerrado são encontradas formações savânicas (Cerrado Típico) e campestres (Campos Limpos e Campos Rupestres), além de formações florestais como o Cerradão e a Floresta Estacional Semidecidual, principalmente ao longo das vertentes de córregos e rios.

Nas áreas de Campos Rupestres são encontradas famílias inteiras que só ocorrem nessa tipologia, como as Eiocauláceas (Sempre-Vivas), Xyridáceas e Veloziáceas (Canelas-de-Ema), além de espécies das famílias das orquídeas e bromélias, muitas delas ameaçadas de extinção. Nas áreas de Cerrado Típico são encontradas espécies com potencial alimentício, como o Panã e o Pequi, além de plantas medicinais como o barbatimão, o jatobá, e a caroba.

Acima, amostras da flora presente na região de Diamantina - Cerrado

Aluna durante coleta no Campus II da Fafeid.